

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ênfase na utilização da televisão no ambiente escolar

Gabriela Ardissono Reis*
Humberta Gomes Machado Porto**

RESUMO

Este artigo de revisão bibliográfica apresenta algumas considerações sobre a Influência das mídias digitais no desenvolvimento infantil. Tem como propósito, portanto, identificar os possíveis benefícios e malefícios no uso de equipamentos eletrônicos utilizados por crianças pequenas.

A pesquisa apresenta-se inicialmente com algumas considerações sobre a Definição e Concepção de Mídia Digital. Aborda sobre a importância das mídias no ambiente escolar e também algumas considerações sobre Definição e Concepção de Mídias, apontando posteriormente um breve relato sobre os estudos realizados por alguns autores sobre a importância das mídias no ambiente escolar. Mídias, portanto, são instrumentos de aprendizagem que vem sendo cada vez mais utilizado no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação infantil. Desenvolvimento. Televisão

This bibliographic review article presents some considerations about the Influence of digital media in child development. Therefore, its purpose is to identify possible benefits and harms in the use of electronic equipment used by young children. The research presents itself initially with some considerations about the Definition and Conception of Digital Media. It discusses the importance of media in the school environment and also some considerations on Media Definition and Conception, pointing out later a brief report on the studies carried out by some authors on the importance of media in the school environment. Therefore, media are learning instruments that are being used more and more in the school environment.

Keywords: Early childhood education. Development. Television

* Gabriela Ardissono Reis. Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. gabrielaardissonoreis@gmail.com

** Humberta Porto. Professora Mestra no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Humberta.porto@professor.unis.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a análise sobre as Influências das Mídias no Desenvolvimento Infantil.

Nos últimos anos presenciamos muitas mudanças significativas no modo de vida da sociedade, especialmente nos aspectos sociopolíticos e culturais. Através dessas mudanças ficamos expostos a novos sentidos, ou seja, novas formas de ver e pensar a sociedade. Tais mudanças, chamam a atenção da população em geral de forma crescente para o fenômeno do consumo e para as transformações nas formas de consumir, pois, além de vivermos em uma sociedade de consumo, o mesmo tornou-se eixo das sociedades do presente, (COSTA, 2009).

O consumo assume, nas sociedades, a função de suprir necessidades e também de identificação social. Mochilas, jogos eletrônicos, telemóveis, roupas e tantos outros artefatos intensa e efemeramente desejados por crianças e jovens não têm valor intrínseco, seu valor mercantil advém das interações socioculturais em que estão implicados (IGNÁCIO, 2006). Dessa forma, as mídias digitais na atualidade podem interferir nos valores a serem construídos na infância. Este projeto justifica-se pela relevância do tema: desenvolvimento infantil e as mídias digitais.

Pretende-se identificar os possíveis benefícios e malefícios no uso de equipamento eletrônico por crianças pequenas. Identificar as possíveis influências na utilização da mídia digital por crianças pequenas; Descrever os benefícios e malefícios da utilização de equipamentos eletrônicos pelas crianças.

Quanto à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos.

A estrutura dos tópicos foi organizada da seguinte maneira: Definição e Concepção de Mídia Digital. Ressaltando que na atualidade, as mídias são muito importantes no âmbito escolar, pois meios e suportes poderão ser desenvolvidos em diversas atividades em sala de aula. Quando idealizamos o uso da internet na sala de aula, imaginamos uma educação sem fronteiras, onde a colaboração e a criatividade tem passagem livre na construção do conhecimento. Professor e aluno andando juntos e comunicando-se no mesmo patamar.

Em seguida, a Concepção de Desenvolvimento infantil será tratada considerando as diversas trajetórias de vida das crianças, sendo que o tempo de aprendizagem é uma conquista específica e individual.

As possíveis contribuições das mídias no âmbito escolar serão discutidas posteriormente. Para Libâneo (2006), os recursos midiáticos devem ser considerados instrumentos de aprendizagem, que podem contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e ainda para o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas.

2 DEFINIÇÃO E CONCEPÇÃO DE MÍDIAS

Este estudo tem como objetivo discutir a inserção das mídias no processo educativo, partindo da concepção de que elas encontram-se integradas à realidade social e ao cotidiano das crianças. Para isso, procura-se conceituar mídia e alguns dos fundamentos teórico-metodológicos para que possibilite sua compreensão como elementos impulsionadores da aprendizagem.

Segundo Costa (2017):

[...] nas últimas décadas, a ciência trouxe as mídias para o campo da discussão teórica, procurando dar a elas uma função pedagógica que auxilie o processo ensino-aprendizagem, uma vez que os recursos multimidiáticos encontram-se integrados, em diferentes escalas e níveis, à realidade social e às experiências comunicacionais do público juvenil (COSTA, 2017, pp 71-72).

Para o autor, as mídias estão no contexto educacional e são utilizadas pela maioria das crianças de diversos níveis sociais.

Para Santaella (1992, p. 138), "o termo mídias no plural visa por em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação."

O plural justifica-se devido aos intercâmbios e misturas dos diferentes traços da mídia.

E ainda para a autora: "mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam" (SANTAELLA, 2003, p. 25). Enfim as linguagens, a comunicação e o diálogo se concretizam, também, por meio da utilização das mídias.

2.1 Concepção de Desenvolvimento Infantil

Para tratar da influencia da mídia no desenvolvimento infantil, utilizou-se neste estudo alguns conceitos de Vygotsky.

Para Vygotsky, em cada etapa do desenvolvimento psicológico da criança, encontra sempre uma nova estrutura da idade. A noção de estrutura da idade concerne a um conjunto de relações integrais entre funções psicológicas, focalizando as suas inter-relações, ao invés de considerá-las isoladamente. Essa noção introduz que, em cada idade, a multiplicidade das funções psicológicas que integram o processo de desenvolvimento constitui um todo único e possui uma determinada estrutura (CORRÊA, 2017, p. 382).

O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis, determinadas funções devem amadurecer antes que a escola passe a lecionar determinados conhecimentos à criança. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem (VIGOTSKI, 2004, p. 468).

Para o autor, [...] toda aprendizagem escolar, tomada no aspecto psicológico, gira sempre em torno do eixo das novas formações básicas da idade escolar: a tomada de consciência e apreensão” (VIGOTSKY, 2000, p. 321).

Com base nos pressupostos de Vigotsky (2000) é possível destacar três abordagens sobre aprendizagem e desenvolvimento:

1) Aprendizagem e desenvolvimento: processos independentes; 2) Aprendizagem e desenvolvimento: processos idênticos; 3) Aprendizagem e desenvolvimento: processos diferentes e relacionados.

De acordo com a primeira abordagem o autor concebe a aprendizagem e o desenvolvimento como independentes entre si, o desenvolvimento constitui-se em um processo de maturação do sujeito segundo as leis naturais e a aprendizagem é meramente exterior às oportunidades criadas pelo processo de desenvolvimento. O autor acima citado retrata que nesta concepção a aprendizagem dependeria do surgimento de novas estruturas e do aperfeiçoamento das antigas. Ou seja a aprendizagem não influencia o desenvolvimento, as formas superiores de pensamentos são desenvolvidas independentemente

A segunda abordagem, citada considera que a aprendizagem e o desenvolvimento são fundidos um no outro, tornando-se idênticos e paralelos. A criança, ao aprender, desenvolve-se e, ao se desenvolver, aprende VIGOTSKY (2000).

Já a terceira concebe a aprendizagem e o desenvolvimento como processos diferentes e relacionados. Para o autor, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem é tomada com duplo caráter.

Assim o autor observou que “[...] a aprendizagem pode ir não só atrás do desenvolvimento, não só passo a passo com ele, mas pode superá-lo, projetando-o para frente e suscitando nele novas formações” (VIGOTSKI, 2000, p. 303).

No entanto o autor nega a relação de identidade entre desenvolvimento e aprendizagem quando afirma que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VIGOTSKY, 2001, p. 115).

Na década de 20 Vygotsky (1991) formula um outro conceito central na psicologia sócio-histórica, explicitando a Zona de Desenvolvimento Proximal ZDP, trata-se da

[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p.97).

Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real compreende o conjunto conhecimento consolidado, ou seja, aquilo que é capaz de resolver utilizando seu conhecimento de forma autônoma. E o nível de desenvolvimento potencial é o conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha mas, que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver.

Para Moll (1996) em se tratando da Zona de Desenvolvimento Proximal- ZDP Vigotsky refere-se às funções, que não estão totalmente amadurecidas, mas que estão em processos. Afirma ainda que a zona de desenvolvimento proximal vai determinar o nível real desse processo em que a criança se encontra. O autor propôs que cada criança, em qualquer domínio, tem um nível evolutivo real que pode ser avaliado, quando individualmente testada e um potencial imediato para o desenvolvimento naquele domínio.

Assim sendo, durante todo o processo de aprendizagem, novos processos vão surgindo, gerando oportunidades.

2.2 A influência da mídia e a tecnologia digital na infância: ênfase na televisão

Para tratar desse tópico inicia-se com a seguinte reflexão: não existe sociedade sem comunicação, e o grande instrumento que ampliou o sentido palavra, sem dúvida foi a televisão.

Braga (2013) enfatiza que existem dois públicos distintos, com relação ao uso das tecnologias, caracterizando-os como a geração dos “nativos” e dos “imigrantes digitais”. Explica que a geração dos “imigrantes digitais” é composta por “Pessoas que cresceram antes das tecnologias digitais se tornarem populares” (BRAGA, 2013,p. 137), enquanto a geração dos “nativos digitais” é representada pelos “jovens que já cresceram imersos e interagindo com esse tipo de tecnologia” (BRAGA, 2013, p.138). Pelo que se pode analisar, esses últimos representariam a geração de crianças da atualidade, lembrando que se fala do ano de 2015, segunda década do século XXI.

Segundo Moran (2011)

A televisão é uma das formas da criança se educar, aprende a informar-se, a conhecer os outros, a si mesma, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar, uma relação prazerosa feita através da sedução, da emoção e da exploração sensorial (MORAN, 2011, p. 33).

A televisão adentra a grande maioria dos lares brasileiros e também as salas de aula na maioria das escolas:

A televisão, ao interagir com a sociedade, na medida em que acompanha a evolução e se adapta à realidade que disso exige dela, num clima de mudança sociocultural e de inovação, tem uma acrescida responsabilidade na formação de cidadãos, para além de interesses comerciais que possam existir, promovendo o conhecimento e a cidadania (Brandão, 2010, p. 114).

A interação da criança com a televisão são elementos importantes no seu desenvolvimento, no entanto torna-se necessário melhor conhecer suas vantagens e desvantagens.

Para Porcello (2005):

Na verdade, a TV recorta a realidade todos os dias. Mostra muito mas esconde também [...] a TV é uma grande máquina de contar histórias. Não que ela as invente, mas certo que ela as enfeita conforme suas conveniências política, ideológicas ou empresariais. Os retratos do mundo que nos são mostrados todos os dias pela TV constituem o mosaico pelo qual tomamos conhecimento do que está acontecendo (PORCELLO, 2005. P. 41).

Com toda abrangência e aperfeiçoamento das mídias e tecnologias digitais do mundo inteiro, o cenário educacional também recebe as influências, tanto positivas, quanto negativas com a sua utilização.

Considerando as implicações da cultura da utilização da mídia na constituição da subjetividade da infância, um aspecto que merece destaque neste estudo diz respeito à lógica do consumo apresentada na maioria das vezes pela TV sendo as crianças um público alvo de grande interesse.

Normalmente, a televisão é equipamento essencial nos Centros de Educação Infantil, constata-se, que a inserção das mídias digitais na sala de aula, está presente desde o início da vida escolar da criança.

Araújo; Reszka (2016, p. 180) fazem um alerta ao uso da televisão nas escolas: “[...] esse teor educativo é questionável, a julgar, principalmente, pelo conteúdo dos programas de televisão que são abertos ao público, e que deveriam se preocupar com o âmbito educacional informal, o que, geralmente, não ocorre.

As autoras afirmam que há possibilidades da utilização das tecnologias digitais no espaço escolar, no brincar e nos brinquedos utilizados pelas crianças na atualidade: “as crianças passaram a adotar novos hábitos, até mesmo para brincar. Tais mudanças ocorreram em virtude das transformações ocorridas na sociedade, e também em função da evolução e abrangência maciça das mídias, principalmente a televisão e a internet” (ARAÚJO; ESZKA, 2016, p.176).

Pode ser visto como um equipamento importante, uma vez que as crianças da atualidade já têm acesso às tecnologias em casa. Assim sendo, não é interessante ou produtivo interromper esse processo. Entra aqui o papel do professor, preparado para lidar com essas novas tecnologias de modo pedagógico, pois só assim será possível favorecer a aprendizagem no contexto da Educação Infantil.

Conclui-se então que a publicidade veiculada pela televisão pode sim ter influência diretamente a infância, inclusive no ato de brincar, pois geralmente tudo que as crianças veem na TV ou na internet, querem ter acesso ou reproduzir.

Nesse aspecto, inclui-se a intervenção da família e dos educadores no papel de orientar e mediar os momentos que as crianças vão passar na frente da televisão.

Araújo; Reszka (2016) afirmam que para identificar a influência da tecnologia e da mídia digital na infância, é preciso considerar duas realidades:

[...] a primeira é aquela em que as crianças, no momento de brincar, utilizavam os brinquedos e brincadeiras tradicionais (cantigas de roda, brinquedos artesanais e brincadeiras de casinha) transmitidos e ensinados de geração em geração. A segunda, é atual realidade em que as crianças utilizam basicamente, dos brinquedos eletrônicos (carrinho de controle remoto bonecas que falam e se movimentam sozinhas, tablets, entre outros) para se divertirem (ARAÚJO; RESZKA, 2016, p. 179).

As autoras reafirmam a importância da elaboração de uma proposta pedagógica para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, evitando dessa forma o simples uso pelo uso.

Segundo Costa (2017, p. 87), “A grande quantidade de mídias disponíveis exige do professor novas competências para mediar as informações veiculadas por elas, contribuindo para que seus alunos as transformem em conhecimento útil. Assim,, o autor faz o seguinte alerta: “Não convém apropriar-se das tecnologias como meros recursos didáticos. Elas devem se integrar ao processo pedagógico de forma cautelosa” (COSTA, 2017, 81).

Para Libâneo (2006), “elas devem ser consideradas instrumentos de aprendizagem, contribuindo para a democratização de saberes socialmente significativos e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas” (LIBÂNEO, 2006, p. 38).

Os autores acima citados propõem o uso das tecnologias com cautela e uso democrático, recomendações úteis para a utilização mais conscientes das mídias no âmbito escolar.

Costa (2017) afirma que “A educação, através de seus sistemas de ensino, deve aderir e se corresponsabilizar com o processo de inclusão dos alunos no universo das inovações tecnológicas como estratégias para melhorar a qualidade da aprendizagem” (COSTA, 2017, p. 79).

Para o autor, a escola deve aderir e responsabilizar-se pela inclusão dos estudantes no universo tecnológico sendo este, mais uma estratégia de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Uso da televisão na rotina dos Centros de Educação Infantil: possíveis contribuições para o desenvolvimento dos alunos

Como já foi dito anteriormente, este estudo pretende apresentar as principais influências das mídias no desenvolvimento infantil, dando ênfase ao uso da televisão no ambiente escolar.

Na rotina de atividades, da maioria dos Centros de Educação Infantil, existe um período destinado à utilização da televisão, este período deve ser programado para que não

haja excesso, tornando-se prejudicial “afastando as crianças das brincadeiras coletivas e trazendo- as para frente da televisão (MOURA, et al, 2005, p. 5).

Os autores afirmam que a televisão, principalmente os desenhos animados vem ocupando cada vez mais espaço na rotina das crianças. E o vínculo com a televisão:

[...] dá-se pela ancoragem no imaginário, e a estratégia é a ludicidade para atingir o objetivo de prender a atenção, capturar o telespectador indiferentemente da idade em questão. Assim como os sonhos, a televisão realiza sonhos, representa, apresenta uma relação fantástica com a realidade que permeia inclusive os adultos (MOURA, et al, 2005, p. 4).

A seleção de programas a serem exibidos é responsabilidade dos adultos, nesse caso, dos profissionais de educação que vão selecionar aquilo que será exibido para os seus alunos. Sendo que, “O desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta (SALGADO, 2005, p. 8).

A autora esclarece que:

Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta (SALGADO, 2005, p. 8).

Dentre as diversas influências negativas da televisão, o consumismo e a violência serão abordados neste tópico.

Segundo Pizzolato (2012, p. 35) “a televisão apropria-se das crianças, enquanto *consumidora*, ditando modismo, comportamentos, conduzindo à alienação e, sobretudo, no desenvolvimento de valores”.

Para a autora, a necessidade de adquirir produtos e serviços elaborados e criados pela publicidade e representam o interesse econômico das grandes empresas. “De olho nesse grande e potencial mercado acontece um grande investimento e as crianças é que vem ocupando um espaço maior” (PIZZOLATO, 2012, p.34).

Em relação à *violência infantil*, os adultos devem estar atentos as informações que exibem agressões, maus tratos, morte, entre outros.

Para Pizzolato (2012), tais imagens podem abalar o aspecto emocional da criança, que em determinado momento tornam-se comuns, não mais irá abalá-la. Afirma ainda que tornar-se violento ainda não é único risco às crianças quando expostas a TV,

Gomide (2000, p 2) afirma que crianças

[...] podem, provavelmente, se comportar de maneira agressiva ou nociva em relação aos outros, ou seja, comportam-se de maneira diferente após assistirem a programas violentos em TV. Além disso, crianças que assistem desenhos animados, mesmo considerando-os engraçados, têm maior probabilidade de bater em seus companheiros de jogos, desobedecer regras, deixar tarefas inacabadas, e estão menos dispostas a esperar pelo que desejam, do que as que não assistem a programas violentos.

Por isso, é comum ver crianças brincando de lutas, imitando personagens que assistiram nos desenhos animados.

Sabendo que as crianças em geral aprendem comportamentos sociais através da observação e da imitação, faz-se necessário, por parte do professor a realização de um planejamento com uma seleção de programas e desenhos animados apropriados e compatíveis à idade e interesse dos seus alunos.

3 Crianças e televisão : o que elas pensam, sobre o que aprendem com a TV

Este artigo apresenta resultados da pesquisa ” Crianças e televisão “ realizada entre 2004 e 2005. O estudo tinha como objetivo central descrever e a analisar as relações que as crianças estabelecem com o que veem na televisão, e também compreender o modo como elas lidam com os conteúdos dos produtos televisivos aos quais tem acesso cotidianamente.

Nesta pesquisa interessava-se também perceber como identificam valores presentes nos produtos televisivos e como constroem na interação com outros espaços de socialização como família, escola, grupos de pais, etc.

Através deste estudo realizado pelo GRUPO de PESQUISA em EDUCAÇÃO e MÍDIA (GRUPEM) ligado ao Programa de Pós Graduação em Educação da PVC – Rio; partimos do pressuposto de que a mídia é um processo institucionalizado, em que diferentes atores se reúnem e se confrontam buscando alcançar alguma síntese de significados, ainda que provisória .

Neste processo, o sentido das mensagens não é construído de forma uni- direcional da mídia para o sujeito, mas na relação entre o universo particular do sujeito e os produtos da mídia. Entendemos que o receptor não é passivo, ele participa da produção de sentidos dentro de uma logica cultural e lida com as possibilidades que essa cultura lhe abre (ou limita) para construir significados.

De acordo com a pesquisa, pela dimensão da audiência infantil de televisão brasileira, optarão um estudo de base quantitativa, buscando coletar dados junto a um significativo número de sujeitos que nos permitisse traçar um panorama geral da relação entre criança e televisão.

Inspirados em um modelo de investigação desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em outros países, intitulado “ TV como te quero “ optaram então em fazer uma chamada pela televisão convidando as crianças a participarem da pesquisa enviando á eles opiniões sobre a televisão.

Foram recebidos mais de 900 respostas, entre desenhos e textos. Todo material foi catalogado e identificado.

Todos os textos foram analisados por todos os membros do grupo de pesquisa á partir de categorias teóricas (definidas previamente á partir da literatura de referencias e categorias não teóricas (extraídas das primeiras leituras dos textos. Isto permitiu a organização das informações, ideias, opiniões e reflexões expressas pelas crianças à respeito de diferentes canais de televisão a que tem acesso, dos programas prediletos da violência presente nos produtos televisivos do papel desempenhado pela televisão no seu cotidiano; das concepções delas acerca das influência da televisão na sociedade, além de temáticas mais gerais como consumo e qualidade da produção televisiva.

As crianças dizem que todos os canais “educativos” como os que tem função precípua de ensinar e o fazem de forma muito mais eficiente e correta como exemplo o canal futura.

3.1 Valores, o principal aprendizado

A maior parte do que as crianças dizem que aprendem com a televisão diz respeito a valores, isto é concepções normativas de conduta que atravessam de forma mais ou mrnod explicita certos programas da grade televisiva, especialmente novelas e desenhos animados japoneses. Para as crianças, esses programas mostra como é “a realidade de vida” e fazendo, isso orientam-nas a agir em sociedade e ensinam o que há de bom e de mal no mundo e nas pessoas.

É recorrente também a afirmação de que nem tudo que a televisão ensina, de bom ou de ruim, é aprendido. A maioria das crianças faz a defesa da tese de que a escolha do que se aprende ou não se aprende com a televisão cabe sempre ao telespectador: “ a televisão estimula tanto o crescimento quanto a destruição, você é que escolhe”, escreve uma menina de 12 anos de uma escola pública de Minas Gerais.

Vale assinalar que a opinião infantil sobre um tema que lhe é caro não se fundamenta em uma percepção acrítica ou ingênua do veículo. É verdade que muitas crianças atribuem um valor intrinsecamente positivo à programação televisiva, como indica o texto de um menino de 12 anos, de uma escola pública de Araguari, Minas Gerais:

Resultados muito semelhantes aos que obtivemos em nosso estudo foram relatados por Greenberg, em 1976 (apud Galera, 2000), na Inglaterra, e diziam respeito a crianças de faixa

etária semelhante a das que nos escreveram. Naquela ocasião, as crianças entrevistadas pelo pesquisador disseram que buscavam a televisão como meio de aprendizagem, porque esta lhes possibilitava: “ 1) aprender o que acontece no mundo; 2) aprender sobre coisas que tenham sido explicadas no colégio; 3) aprender como se deve atuar em determinadas circunstâncias; 4) aprender o que pode acontecer com elas e 5) ver como outras pessoas resolvem seus próprios problemas” (p. 66).

Ambos os estudos sugerem que as crianças não têm dúvidas quanto ao caráter educativo da televisão e que elas parecem saber avaliar o que a televisão pode ou não lhes oferecer do conjunto dos saberes que acreditam sobretudo os educadores, fazem à televisão, as crianças, segmento mais significativo de telespectadores na maioria dos países do mundo, a têm em alta conta porque, na opinião delas, ela consegue aliar “ ensinagem” e “ entretenimento”. Elas sabem que nem tudo que é educativo pode ser ensinado de forma divertida, mas indicam, em suas falas, que a televisão lhes oferece a chance de ter acesso aos conhecimentos de que precisam para terem “ um belo futuro pela frente”, de maneira agradável, atraente e interessante. Isso é o que vêm buscando, com sucesso, numerosos museus de ciência pelo mundo afora.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Nuno Goulart (2010), **As Notícias nos Telejornais: que serviço público para o século XXI?**, Editora: Guerra e Paz, 1ª edição.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 3, set/dez, 2017

COSTA, Júlio Resende. Possibilidades, Desafios e Horizontes para a Integração das Mídias na Educação In: **Revista Brasileira de Educação e Cultura** Centro de Ensino Superior de São Gotardo Número XV Jan-jun 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?**. Educativa. Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-46, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/view/73/69>. Acesso em 11 nov. 2019.

GOMIDE, Paula Inês Cunha. Crianças e adolescentes frente a TV: o que e quanto assistem de televisão. Portal de Revista Científica em **Ciências da Saúde**, 2002.

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MOLL, Luis C. **VIGOTSKY e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio histórica. Traduzido Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas , 1996.

MOURA, et al. A influência do desenho animado no processo sociocognitivo da criança. **Fórum Internacional de Pedagogia**. Editora: Realize, Campina Grande,, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 2. Ed. São Paulo: Experimento, 1992.

SALGADO, Raquel. O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins. **Entrevista Ponto e contraponto**. 2005.

PIZZOLATO, Maria Regina Jacques. **A influência da televisão nos alunos da pré-escola**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

PORCELLO, Flávio A C. Desvendando o lado oculto do telejornalismo. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 12, p. 1-5, janeiro/junho 2005.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e pedagogia**: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. v.1 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991. p. 31-50.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FACULDADE DE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
GABRIELA ARDISSONO REIS

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ênfase na
utilização da televisão no ambiente escolar**

GABRIELA ARDISSONO REIS

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ênfase na
utilização da televisão no ambiente escolar

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas –
FATEPS como pré-requisito para obtenção do
grau de licenciatura sob a orientação da Prof
(a) Humberta Gomes Machado Porto.

Três Pontas

2020

GABRIELA ARDISSONO REIS

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ênfase na
utilização da televisão no ambiente escolar

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas –
FATEPS como pré-requisito para obtenção do
grau de licenciatura sob a orientação da Prof
(a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

Aprovado em: ____/____/____.

Profa Humberta Gomes Machado Porto

OBS: